

## EDITORIAL

### I COLÓQUIO INTERPARADIGMAS PESQUISA DA AUTOCONSCIÊNCIA

O tema da consciência, a partir da década de 1990, tem recebido crescente atenção e, cada vez mais, indiscutível legitimidade científica. Com o avanço das Ciências Biológicas, em particular das Neurociências, retira-se a consciência de seu refúgio metafísico. A partir das novas tecnologias de escaneamento cerebral, torna-se possível associar os estados subjetivos e os estados cerebrais de uma pessoa vígil. Assim, a consciência começa a atender os requisitos de objetividade de uma ciência materialista – a aplicação de padrões de medida laboratoriais – e, por que não, a objetificação do subjetivo mediante paralelos com a matéria, no caso, o cérebro.

Ora, se a consciência é fenômeno subjetivo; se o cérebro é fenômeno objetivo; se o estudo da consciência tornou-se viável mediante o estudo de processos cerebrais; então, *a pesquisa da consciência está limitada à pesquisa cerebral*. Logo, o que não pode ser estudado enquanto fenômeno cerebral, não pode ser estudado de todo. Mas se a consciência é fenômeno subjetivo, por que deveria sua realidade estar limitada a fenômeno objetivo ao modo do cérebro? Tomar esse pressuposto enquanto condição de objetividade revela dogma materialista subjacente. Consciência é autoconsciência, é experiência em primeira pessoa, subjetiva e intransferível. A Conscienciologia vem estudando a consciência sob perspectiva participativa, em primeira pessoa, desde 1981, há quase 35 anos. Ao fim e ao cabo, trata-se de estabelecer condições de objetividade não necessariamente material. Se a pesquisa da autoconsciência é legítima, então a pesquisa dos fenômenos parapsíquicos, cujo estatuto é de primeira pessoa, também é legítima. E mais, os fenômenos parapsíquicos se tornam importantes instrumentos para a pesquisa da autoconsciência. Entendemos que pesquisar a consciência tem que ser pesquisar a autoconsciência, com todas as experiências decorrentes.

Eis o ponto de partida do I Colóquio Interparadigmas: o desafio epistemológico e metodológico de pesquisar a consciência diretamente, ou seja, pesquisar a autoconsciência. Entre os dias 17 e 19 de julho de 2015, no Centro de Altos Estudos da Conscienciologia – CEAEC, realizou-se este evento com a presença de pesquisadores do Brasil, Argentina e Chile, das mais diversas áreas do conhecimento. Algumas das conferências estão aqui publicadas em forma de artigo ou entrevista. No final da revista, consta a programação completa do Colóquio.

Com o artigo *Reflexiones Epistemológicas y Metodológicas acerca de la Investigación en Primera Persona*, Susana Gisela Lamas e Vicente Dressino, professores da Universidad de La Plata, Argentina, tocam o problema fulcral de uma pesquisa da autoconsciência: o conhecimento direto. Com assertividade, desenham o delicado problema em questão a ponto de oferecer caminhos para possível solução do mesmo. O cerne da discussão interparadigmática é o conceito de *objetividade científica*.

O artigo *Análise da Evolução Autoparadigmática*, apresenta a casuística da professora Inês Terezinha do Rêgo. A mudança de paradigmas, antes de manifestar-se na comunidade científica, ocorre dentro do microuniverso consciencial do pesquisador. A insatisfação com os valores acadêmicos e com a cientificidade materialista situam a consciência no espaço interparadigmático em si, estabelecendo o tema da *mudança de autoparadigmas*.

A experiência pessoal de possuir memórias de existências passadas é tão marcante quanto inadmissível pelos paradigmas científicos materialistas. Adriana Kauati, no artigo *Método de Autopesquisa de Personalidade Consecutiva*, propõe, com base em ampla revisão de literatura e também em experiências acumuladas, procedimento com passos claros e lógicos para a autopesquisa da personalidade consecutiva, ou seja, a pesquisa das próprias vidas passadas. Está em jogo aqui controvérsia acerca da *consecutividade da autoconsciência*.

No artigo *A Estrutura Cognitiva do Pensamento Científico: uma hipótese de estudo*, Tanise Knakievicz aborda a complexa problemática da conquista evolutiva do pensamento científico para a consciência humana. A relação entre o neurotransmissor dopamina e as crenças é fundamental, pois a ciência se estabelece mediante o enfrentamento e a dissolução daquelas. O problema interparadigmático central é a *relação necessária entre descrença e ciência*.

O artigo *Paradigmas Científicos e as Ciências da Saúde: as Práticas Integrativas e Complementares e a Pesquisa da Autoconsciência* é da autoria de Fernanda Cabral Schweitzer e Mariana Cabral Schweitzer. As práticas complementares em saúde, fronteiriças ao paradigma materialista, conduzem cada vez mais à individualização das abordagens em saúde, sugerindo extrapolação ao paradigma consciencial. O cerne heurístico da mudança de paradigmas é a *racionalidade em Ciências da Saúde*.

A equipe de pesquisadores da ECTOLAB, Rosana Silistino, Ricchard Hallan, Kadydja Fonseca e Hernande Leite, apresenta estudo original sobre ectoplasma no artigo *Ectoplasma: Efeito Celular*. Foi realizado experimento controlado de exteriorização de ectoplasma em amostras de *Allium cepa*, verificando-se significativa diminuição no crescimento do tecido. O ponto interparadigmático central é a *existência de energia consciencial* e seus efeitos físicos, especificamente terapêuticos.

O filósofo chileno Nolberto Salinas foi entrevistado sobre o tema *Neurometafísica e Conscienciologia*. Neurometafísica é o estudo dos pressupostos metafísicos da Neurociência, os quais seriam literalmente contra-intuitivos. Esta nova

disciplina aponta para uma relativização de todo parâmetro somático de conhecimento, abrindo caminho epistemológico para a pesquisa da autoconsciência, incluindo os fenômenos parapsíquicos. O núcleo da tensão interparadigmática é o *estatuto epistemológico das percepções sensoriais*.

Desejamos a todos e todas boas reflexões interparadigmáticas.

Alexandre Zaslavsky

